

Editorial

Esse é o primeiro número de 2010 e, como os dois últimos números, contém 20 artigos. A decisão de aumentar o número de artigos, de 15, em média, para 20 deu-se com o objetivo de agilizar a publicação dos manuscritos com avaliação favorável à publicação.

No presente número, Cláudia Bisol e Tânia Mara Sperb discutem os modelos clínico-terapêutico e socioantropológico e a crescente contribuição da psicanálise e das teorias da narrativa para a compreensão do indivíduo surdo. No artigo subsequente, Luís Freire diferencia os conceitos de emoção e sentimento, com base nos trabalhos de LeDoux e Damásio, e argumenta que as emoções, mas não os sentimentos, apresentam um desenvolvimento adequado no indivíduo alexitímico. Vera Regina Röhnelt Ramires e Michele Scheffel Schneider debatem alguns conceitos centrais da teoria do apego a partir da proposta de Bowlby e de autores contemporâneos, principalmente aqueles de orientação psicanalítica, e defendem a relevância da dimensão representacional e seu papel regulador das emoções e construtor de significados e da realidade. Angela Cavalcanti Bernardes discute os parâmetros norteadores da pesquisa psicanalítica, tais como a singularidade do caso e a relação entre formulação conceitual e o contexto enunciativo, à luz da proposta freudiana de indissociabilidade entre pesquisa e prática.

Dois trabalhos foram conduzidos em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Ao analisar a reforma psiquiátrica no interior do estado de São Paulo, Daniel Mondoni e Abílio da Costa Rosa observaram que, nesse contexto, a Psiquiatria Preventivo Comunitária está superando a Psiquiatria Tradicional, mas dificultando o avanço ético da Atenção Psicossocial. Nilson Gomes Vieira Filho e Miriam Debieux Rosa, por outro lado, analisaram as concepções sobre o inconsciente presentes na prática terapêutica do membros da equipe multiprofissional, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da clínica em saúde mental e em rede social.

As relações entre pais e filhos nortearam os trabalhos a seguir. Cynthia Borges de Moura, Leidiany Cristina da Silva, Ana Claudia Paranzini Sampaio e Renata Grossi compararam os resultados do Questionário de Situações Domésticas e verificaram que mães de crianças pré-escolares com comportamentos clinicamente relevantes enfrentam um maior número de situações problemáticas e problemas mais severos de obediência do que mães de crianças não clínicas. Alessandra Turini Bolsoni-Silva e Edna Maria Marturano observaram que os pais de crianças socialmente mais habilidosas apresentam avaliações mais positivas sobre a comunicação do casal e as características do cônjuge do que os pais de crianças com problemas comportamentais. Luciana Suarez Grzybowski e Adriana Wagner mostram que a coparentalidade pós-divórcio, definida como a interação entre ex-cônjuges voltada para o cuidado global dos filhos, é marcada, prioritariamente, pela conjugalidade e pelos vínculos emocionais entre pais e filhos antes e após o final do casamento. Ainda nesse contexto, Aline Bedin Jordão e Vera Regina Röhnelt Ramires assinalam que adolescentes com personalidade *bordeline* têm uma história familiar caracterizada por violência, alcoolismo negligência,

abandono e, conseqüentemente, apresentam vinculações afetivas frágeis com seus pais.

Há dois trabalhos adicionais com adolescentes. Um deles, realizado por Maria Clara Jost, indica que adolescentes em conflito com a lei têm concepções distorcidas da realidade e de si mesmos e, assim, ideias negativas sobre a própria vida, as quais geram ações contra si e contra os outros. O outro, conduzido por Valéria Amorim Arantes, Genoveva Sastre e Alba González, aponta que o reconhecimento da violência contra a mulher é mais comum entre adolescentes do sexo masculino do que do sexo feminino, e entre adolescentes mais novos do que mais velhos.

Questões clínicas foram abordadas em três artigos. Quintino de Medeiros Faustino e Eliane Maria Fleury Seidl demonstraram os efeitos positivos da intervenção cognitivo-comportamental sobre a adesão à terapia antirretroviral, a autoeficácia e o enfrentamento focalizado no problema entre pessoas com HIV/Aids. Rafael Thomaz da Costa, Marcele Regine de Carvalho e Antonio Egidio Nardi, em uma revisão da literatura, verificaram que a terapia de exposição por realidade virtual diminui a ansiedade/esquiva relacionadas à fobia de dirigir e, conseqüentemente, poderia ser usada como um passo inicial da terapia por exposição ao vivo. No último artigo, Ilma A. Goulart de Souza Britto, Ivanildes Santos Rodrigues, Sheila Luciano Alves e Talva Lana Sampaio S. Quinta mostraram que as verbalizações inapropriadas de esquizofrênicos são afetadas por contingências ambientais de reforçamento.

Com relação a questões de ensino, Maria Elizângela Carvalho Sampaio, Grauben Assis e Marcelo Quintino Galvão Baptista avaliaram diversos procedimentos de ensino relacionados à composição e compreensão de sentenças em crianças. Em um trabalho sobre a interação professor-aluno, Tufi Machado Soares, Neimar da Silva Fernandes, Mariana Santos Botarro Ferraz e Juliana de Lucena Ruas de Riani relataram que a expectativa do professor acerca do desempenho de seus alunos é afetada por suas percepções sobre o ambiente escolar e pelas características sociodemográficas desses alunos, produzindo impacto sobre a proficiência dos mesmos.

Hugo Pena Brandão, Jairo Eduardo Borges-Andrade, Isa Aparecida de Freitas e Fernanda Teles Vieira desenvolveram uma escala para identificar competências relevantes ao desempenho de gestores de um banco e mensurar a utilização dessas competências no trabalho. Ângelo Augusto Silva Sampaio e Maria Amália Pie Abib Andery diferenciam alguns fenômenos sociais – comportamento social, produção agregada e prática cultural –, enfatizando suas principais características e complexidades. Finalmente, Daniela Vitti Ribeiro da Silva e Marilene Cabello Di Flora comparam os discursos de cristãos e não cristãos sobre o abortamento e verificam que a religião aparece como um fator importante na tomada de decisão da mulher, embora fatores socioeconômicos sejam mais frequentemente apontados.

Boa leitura!

Josele Abreu-Rodrigues
Editora